

BAIROS

Arraia Premiada SUPERMORANGO GUANABANA

Leite em Pó Inst. Integral Italcac Sachê 400g **6,98**

Leite UHT Longa Vida Dália ou Italcac TP 1 Litro **2,37** CADA

Achocolatado Nescau 2.0 Lata 400g **4,49** NA COMPRA DE 3 UNIDADES, CADA SAI POR

Leite Condensado Italcac TP 395g **2,99**

iogurte Polpa Itambé 540g **2,99** CADA

OFERTAS VÁLIDAS NESTA 5ª-FEIRA, 03/08/2017. CONFIRMA MAIS PROMOÇÕES NO NOSSO SITE

A escritora Ieda de Oliveira, nova moradora do Recreio, estará na Bienal do Livro

Com obras voltadas para o público infantojuvenil, ela vai participar do “Encontro com professores”, programado para o dia 31 deste mês



‘As cores da escravidão’. Em seu mais recente trabalho, Ieda de Oliveira fala sobre trabalho infantil - Hudson Pontes/Agência o Globo

POR MAÍSA CAPOBIANGO
03/08/2013 14:00



RIO - Este ano, o Recreio ganhou mais uma moradora ilustre. Com 17 livros publicados, a escritora infantojuvenil Ieda de Oliveira trocou o Leme, onde viveu por quase 20 anos, pela tranquilidade do bairro da Zona Oeste. Reconhecida no meio literário, ela já recebeu prêmios como o Adolfo Aizen de Literatura Infantil e o José Guilherme Merquior de Literatura Crítica, além da láurea Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Ieda, que tem presença confirmada na Bienal do Livro, no “Encontro com professores”, programado para o dia 31 deste mês, recebeu O GLOBO-Barra em seu novo lar para falar sobre mudança de vida, carreira e sua mais recente obra, “As cores da escravidão”.

Por que você resolveu deixar a Zona Sul?

Uma amiga querida se mudou para cá e me chamou para vir também. Conversei com várias pessoas. Algumas diziam que eu era maluca e outras diziam que o Recreio era um paraíso. Uma alegação contínua era a questão da distância. No Leme, eu quase não tirava o carro da garagem. Meu marido e eu viemos com bastante receio, mas, aos poucos, estamos nos identificando com a região. Não tenho a praia na minha porta, mas tenho uma praça maravilhosa. Além disso, levo cinco minutos, andando, até o Recreio Shopping, onde tenho de tudo. O maior ganho foi o silêncio à noite. Para o meu ofício, isso é uma maravilha.

Você sempre esteve ligada à literatura, desde criança?

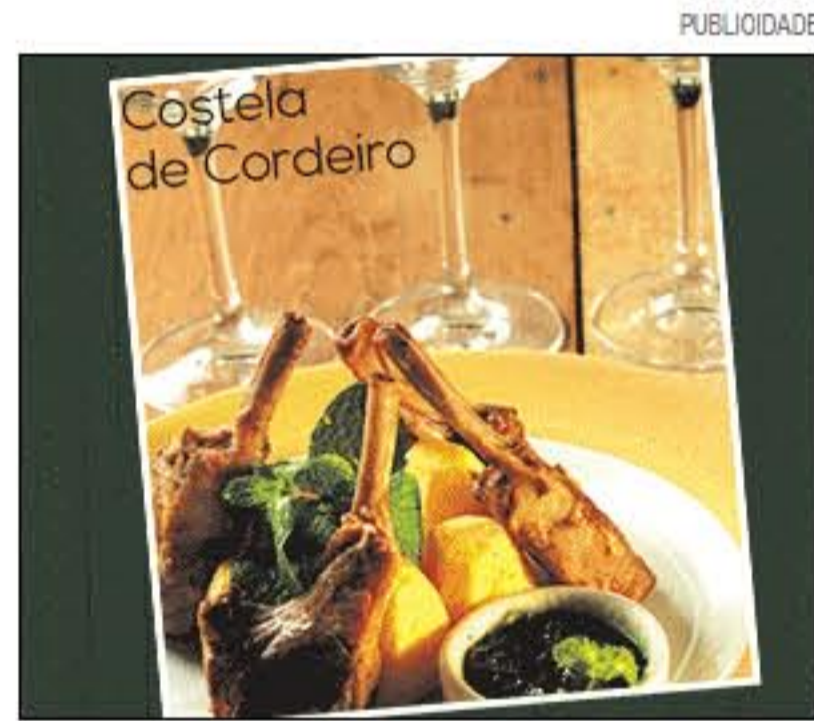
Acho que na verdade nasci compositora. O que eu mais gostava era de inventar minhas próprias palavras e músicas, porque achava que era o normal. Isso de cantar músicas dos outros, para mim, era uma coisa esquisita. Numa dessas, por volta dos 6 anos, inventei a palavra “rhaimischibilim”, que me permitia ser tudo: cantora, bailarina, poeta, pássaro, princesa e viajante de um tapete mágico, que me levava para além do mundo visível. Quando eu a pronunciava, era como se o entorno desagradável deixasse de existir. Meus pais não permitiram que eu estudasse música porque achavam que eu me perderia no mundo. A mim, era permitida a palavra; então, fui para a faculdade de Letras e dei aulas 15 anos.

Quando você descobriu, então, seu lado escritora?

Eu gostava de dar aula, mas achava que precisava de mais. Foi quando resolvi largar o magistério e escrever. Tive o apoio do família e comecei exatamente por aquela palavra que tinha tanto significado para mim. No meu primeiro livro, “Rhaimischibilim — O mistério da família Salles”, lançado em 2005, este é um código para que o personagem se conecte com o mundo da arte.

Do que trata o novo livro?

“As cores da escravidão” é baseado num documento sobre trabalho infantil. Havia um menino de 17 anos que estava escravizado numa fazenda no Pará e foi salvo por uma diligência. Naquela fazenda, ele havia presenciado uma cena muito forte: um companheiro dele, de 10 anos, apanhou de facão ao ser acusado de roubar um par de botas. Depois, o suposto ladrão foi levado até o meio da floresta, com um revólver calibre 38 apontado para sua cabeça, e obrigado a correr para dentro da mata. O amigo nunca mais teve notícias dele. No livro, pego este menino, como se eu o tivesse encontrado, e reconstruo literariamente o que seria sua trajetória, cheia de sonhos.



ÚLTIMAS DE BAIROS

Faça em casa o carpaccio de carne seca servido no Banana Jack 06/08/2017 4:00



Segredo da banana split é usar farinha panko 06/08/2017 4:00

Paillard de baby beef é feita com molho alfredo 06/08/2017 4:00



Atrações na Barra para o Dia dos Pais prometem agradar diferentes gostos 06/08/2017 4:00